

# Grupo focal: um relato de experiência no uso da ferramenta Padlet para a coleta de dados

**Jacqueline Mayumi Akazaki**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Porto Alegre, Brasil  
jacquelineakazaki@gmail.com

**Leticia Rocha Machado**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Porto Alegre, Brasil  
leticiamachado@gmail.com

**Tássia Priscila Fagundes Grande**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Porto Alegre, Brasil  
tpri.fagundes@gmail.com

**Patricia Alejandra Behar**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Porto Alegre, Brasil  
pbehar@terra.com.br

## RESUMO

A pesquisa teve como objetivo relatar a experiência no uso do Padlet como ferramenta de aplicação da técnica de coleta de dados de grupo focal em uma disciplina de pós-graduação. O grupo focal é uma técnica de coleta de dados científico que permite a reunião de vários participantes para debater sobre determinado produto ou serviço que está sendo desenvolvido. Esse tipo de abordagem geralmente é realizado de forma presencial, mas a distância, devido a pandemia, foi necessário adaptar para o uso de determinadas ferramentas digitais como é o caso do Padlet. A metodologia deste estudo foi qualitativa do tipo explicativo, usando um estudo de caso. O público-alvo foram 25 estudantes de pós-graduação. A ferramenta Padlet foi avaliada positivamente como possibilidade de aplicar o grupo focal, no entanto a falta de contato presencial dificultou o desenvolvimento da pesquisa, gerando soluções não apropriadas para a avaliação necessária dos participantes.

## Palavras-chave

Grupo focal; Padlet; Relato de experiência.

## INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 transformou muitos setores da sociedade, especialmente a educação, que teve que adaptar suas metodologias e ferramentas para atender, de forma remota, os estudantes de diferentes níveis. Na pesquisa não foi diferente, foi necessário que novas ferramentas digitais fossem integradas no processo científico para que os estudos fossem continuados pelos pesquisadores. Assim, o objetivo

Paste the appropriate copyright/license statement here. ACM now supports three different publication options:

- ACM copyright: ACM holds the copyright on the work. This is the historical approach.
- License: The author(s) retain copyright, but ACM receives an exclusive publication license.
- Open Access: The author(s) wish to pay for the work to be open access. The additional fee must be paid to ACM.

This text field is large enough to hold the appropriate release statement assuming it is single-spaced in Times New Roman 8-point font. Please do not change or modify the size of this text box.

Each submission will be assigned a DOI string to be included here.

desse artigo é relatar a experiência no uso do Padlet como ferramenta de aplicação da técnica de coleta de dados de grupo focal em uma disciplina de pós-graduação.

O grupo focal é uma técnica de coleta de dados que permite a avaliação de produtos ou serviços por diferentes participantes, sendo necessário a reunião deles a fim de debater sobre o que está sendo proposto. No decorrer desse tipo de investigação, o pesquisador que aplica a técnica deve mediar, trazendo os principais tópicos necessários para que os investigados possam relatar suas opiniões. Dessa forma, por ser um tipo de pesquisa que necessita a troca de experiências e interações sociais, durante a pandemia, no qual o distanciamento social era necessário, ficou prejudicada, sendo pertinente usar as tecnologias digitais para dar suporte ao processo.

Portanto, para a realização da técnica foi escolhida a ferramenta Padlet devido suas características voltadas à organização, permitindo uma visualização dos conceitos existentes para uma análise e criação de novos cenários sociais, de forma colaborativa entre os participantes. Neste contexto, também foi levada em consideração a possibilidade de acesso à ferramenta através de diferentes sistemas e dispositivos, assim como o fato de ser gratuita e comportar diversos tipos de conteúdos e comunicação em seu espaço.

O grupo focal foi utilizado para avaliar, nomear e descrever Cenários Socioafetivos que foram mapeados por Akazaki, Machado e Behar [1] em uma tese de doutorado. Os Cenários Socioafetivos são o cruzamento dos indicadores sociais (Ausência, Colaboração, Distanciamento pela turma, Evasão, Grupos Informais e Popularidade) e dos estados de ânimo (Satisfeito, Animado, Desanimado e Insatisfeito) do estudante [1].

Além disso, foi utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem da Rede cOOperativa de Aprendizagem (abreviado: ROODA) como plataforma de comunicação entre os participantes no intuito de viabilizar meios para comunicação social no decorrer do processo de aplicação do grupo focal.

Deste modo, o trabalho é composto por seis seções. Na segunda, é apresentado o método grupo focal e a ferramenta Padlet. Na terceira seção é explicado os Cenários Socioafetivos, os Mapa Social e Mapa Afetivo. Na quarta é delineada a metodologia utilizada nesta pesquisa. Na quinta seção são discutidos os resultados. Por fim, na última, são elencadas as conclusões.

### GRUPO FOCAL E FERRAMENTAS DE APOIO AO PROCESSO

O grupo focal é uma técnica de coleta de dados qualitativos muito utilizada em diferentes setores, principalmente quando é necessário associar a avaliação de produtos e serviços criados. Portanto, esse tipo de técnica pode ser usada em estágios exploratórios da pesquisa, no qual o investigador ainda está buscando compreender sobre a proposta do estudo científico que deseja desenvolver, sendo realizados *brainstorms* sobre a temática apresentada. Ela também pode ser utilizada em etapas finais do processo científico, para que seja possível avaliar o produto e/ou serviço proposto e, assim, publicá-lo em teses, dissertações ou artigos científicos como validado pelo público-alvo. Assim, para Ressel et al. [2] “ela é apropriada nas pesquisas qualitativas, que objetivam explorar um foco, ou seja, um ponto em especial” (p.781).

Ressel et al. [2] sinalizam que o grupo focal é uma técnica de coleta de dados pertinente para a pesquisa qualitativa. Eles denotam que “permite ao pesquisador não só examinar as diferentes análises das pessoas em relação a um tema. Ela também proporciona explorar como os fatos são articulados, censurados, confrontados e alterados por meio da interação grupal e, ainda, como isto se relaciona à comunicação de pares e às normas grupais” (p.780).

No decorrer do grupo focal é necessário proporcionar aos participantes um ambiente agradável, que permita que eles exponham suas opiniões e avaliações, sempre considerando a participação do pesquisador responsável pelo estudo como mediador e interlocutor, para que os participantes do grupo não percam a objetividade do que está sendo proposto. No entanto, Oliveira et al. [3] salientam que “No desenvolvimento do trabalho nos grupos focais, o pesquisador evita posicionar-se, fazer indagações diretas, sintetizar o debate realizado ou propor ideias que de alguma forma provoquem interferências na maneira dos indivíduos pensarem e expressarem seus saberes” (p. 8). Além disso, a utilização de diferentes recursos é pertinente uma vez que permite uma maior dinamicidade à técnica e possibilita aos participantes sua explanação do que está avaliado sobre o proposto. Neste trabalho, a ferramenta utilizada foi o Padlet, descrito a seguir.

#### Ferramentas de aplicação

A aplicação do método de grupo focal necessita de diferentes estratégias por parte do pesquisador, sendo utilizados recursos distintos para que o processo seja possível de ocorrer. Na tese de Pillon [4], por exemplo, a pesquisadora utilizou como recursos os *post-its* para que os participantes do grupo

pudessem organizar as ideias debatidas e avaliar o produtor por ela exposto. Neste cenário, o Padlet (<https://pt-br.padlet.com/>) é uma ferramenta voltada para criação de diferentes materiais como murais, quadros virtuais, listas, mapas mentais, linhas do tempo, grades, entre outros. Os materiais construídos nele podem ser compartilhados com outras pessoas e desenvolvidos de forma colaborativa. Além disso, podem ser inseridos conteúdos de diferentes tipos, como fotos, links, vídeos, telas compartilhadas, desenhos e textos. A Figura 1 apresenta a tela inicial da ferramenta Padlet.

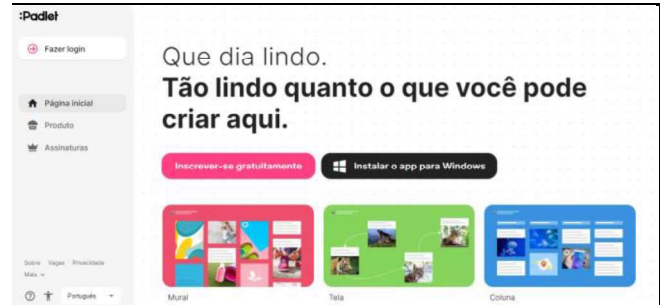


Figura 1. Tela inicial da ferramenta Padlet. Fonte: <https://pt-br.padlet.com/>

O Padlet, por apresentar recursos voltados para organização, é bastante usado por grupos empresariais ou educacionais, na divisão de tarefas, definição de cronogramas e rotinas. Na ferramenta encontram-se disponíveis modelos prontos de alguns conteúdos, como mostrado na Figura 1, permitindo ao usuário utilizá-los como inspiração, ou escolher algum deles como ponto de partida para seus próprios materiais.

A ferramenta pode ser utilizada no navegador ou baixada no formato de aplicativo em sistemas Windows, Android, IOS e também no Kindle, que facilita o acesso em diferentes contextos. Ela está disponível na versão gratuita, com limitação de números de compartilhamento e criação de materiais. Por outro lado, na versão paga ela possui diferentes planos e liberação de novos recursos em 26 idiomas.

A escolha pelo Padlet deveu-se ao fato: de possuir uma interface acessível e gratuita, da facilidade do estudante acessar pelo celular, de usabilidade, de possibilitar que mais de um usuário inserisse informações simultaneamente e de maneira colaborativa.

Deste modo, o Padlet foi usado para a realização da atividade de nomear e definir os Cenários Socioafetivos, explicados a seguir.

### CENÁRIOS SOCIOAFETIVOS EM UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Os Cenários Socioafetivos foram criados com base nos dados de interação social, na escrita do estudante realizados no ROODA e na utilização de *Learning Analytics* (LA). A LA é definida como a medição, a coleta, a análise e o relato dos dados sobre os alunos e seus contextos de aprendizagem. Portanto, o seu foco é aproximar os atores envolvidos e

analisar as interações realizadas pelos estudantes nos espaços virtuais [5].

No entanto, para mapear os Cenários Socioafetivos foi necessário utilizar um Ambiente Virtual de Aprendizagem, sendo escolhido a Rede cOOperativa de Aprendizagem (ROODA) que é centrado no usuário, permitindo o acesso à materiais e funcionalidades, além de possibilitar o envio de tarefas e proporcionar um local de interação entre os participantes. O ROODA (<http://ead.ufrgs.br/rooda>) possui um total de 26 ferramentas de comunicação (síncronas e assíncronas). Ele foi criado por Patricia Alejandra Behar no ano de 2000, segundo princípios construtivistas interacionista de Jean Piaget [6]. O ROODA já foi utilizado por mais de 70.000 usuários. Assim, por ser um AVA usado pela Universidade, está em constante atualização, a fim de abarcar as mudanças na comunidade acadêmica [7, 8]. A escolha pelo ROODA, justifica-se por ser o ambiente adotado nas disciplinas e cursos de extensão, bem como ser possível identificar as interações sociais e afetivas dos estudantes, por meio de duas funcionalidades, respectivamente, o Mapa Social (MS) e o Mapa Afetivo (MA). O MS e o MA são utilizados exclusivamente pelo professor, para visualizar graficamente os aspectos manifestados pelos alunos participantes do ROODA. Os dados são obtidos dos recursos de comunicação, como o Diário de Bordo, Fórum, Contatos (recursos semelhantes ao e-mail) e Bate-Papo, além de comentários inseridos no Webfólio e na Biblioteca [8, 9].

O MS é uma funcionalidade que apresenta as relações sociais formadas no AVA, sendo possível identificar as interações dos sujeitos participantes na forma de sociogramas e, perceber a posição social de cada usuário e sua relação com o restante do grupo. Os indicadores de interação social permitem visualizar os vínculos, as influências e preferências que existem em uma certa disciplina, curso ou em um grupo. Assim, a partir do MS é realizado o cálculo do grau do indicador social, que pode ser: Ausência, Colaboração, Distanciamento pela turma, Evasão, Grupos Informais e Popularidade [8], ilustrado na Figura 2.

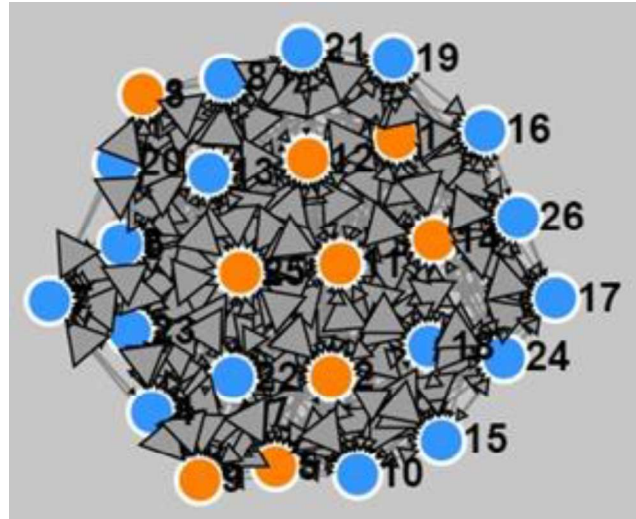


Figura 2. Mapa Social. Fonte: <https://ead.ufrgs.br/rooda/>

Desta forma, com base na Figura 2, a definição dos seis indicadores do Mapa Social são:

- **Ausência:** o sujeito entra no AVA e não retorna às solicitações de contato da turma (professores, monitores e alunos).
- **Colaboração:** o usuário contribui através do compartilhamento de arquivos, conteúdos, imagens, páginas e links.
- **Distanciamento pela turma:** o estudante envia mensagens e publica no ROODA, mas não recebe retorno dos seus pares.
- **Evasão:** o investigado nunca acessou a atividade de ensino (disciplina ou curso), não estabelecendo trocas.
- **Grupos Informais:** o aluno apresenta troca de mensagens estabelecidas entre três ou mais sujeitos, podendo ser assim verificada a existência de grupos entre os participantes.
- **Popularidade:** o usuário mantém uma frequência maior de interações em relação ao restante da turma, baseada em uma média entre todos os estudantes, destacando aqueles que estão acima.

Assim, de posse do Mapa Social, o docente pode adotar estratégias que contemplem as necessidades individuais de cada estudante. Dessa forma, é possível perceber que as interações sociais são fundamentais em um AVA, bem como a afetividade, que necessita de uma discussão.

O MA apresenta de maneira gráfica ao professor, o estado de ânimo do estudante, através de sua atuação no ambiente. A inferência é feita por meio de um mecanismo denominado raciocínio probabilístico, cujos dados coletados são a subjetividade em texto, as ações efetuadas no ROODA e os traços de personalidade.

A subjetividade em texto está relacionada à escrita do aluno nas funcionalidades Contatos, Diário de Bordo e Fórum e os

comentários no Webfólio. Os estados de ânimo, baseados em Longhi [9] são: Satisfeito, Animado, Desanimado e Insatisfeito. As famílias afetivas desses estados são compostas por dezesseis, sendo elas: orgulho, entusiasmo, alegria, satisfação, serenidade, esperança, interesse, surpresa, tristeza, medo, vergonha, culpa, inveja, aversão, desprezo e irritação. Por outro lado, os traços de personalidade, sinalizam padrões por meio dos quais o sujeito percebe a realidade e sugerem como ele se relaciona. Esses, geralmente, são determinados por meio de modelos caracterizados como fatores, que denotam a especificidade e as facetas de personalidade de um indivíduo [9]. Os traços de personalidade do MA são obtidos através de um teste psicométrico, o *Big Five* (<https://personalitatem.ufs.br>). Na Figura 3 é apresentado o Mapa Afetivo, o primeiro quadrante na cor amarelo indica o estado de ânimo Satisfeito; o segundo na cor verde, o Animado; o terceiro na cor azul, o Desanimado; e o quarto na cor vermelho, o Insatisfeito.

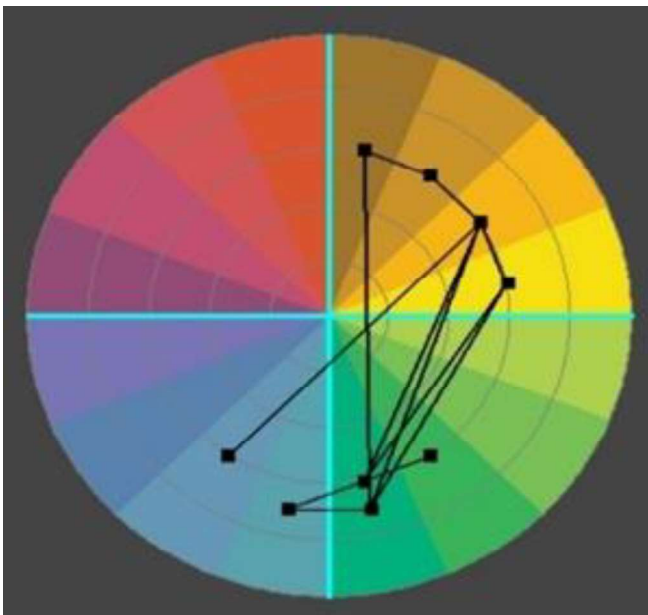


Figura 3. Mapa Afetivo. Fonte: <https://ead.ufrgs.br/rooda/>

Deste modo, conforme Figura 3, a descrição dos quatro estados de ânimo do Mapa Afetivo, segundo Longhi [9] são:

- **Satisfeito:** indica que o estudante revela alegria, entusiasmo, satisfação e orgulho pelo cumprimento da tarefa. Neste sentido, proporciona ao aluno melhoria na autoestima e do bem-estar, pois estabelece o alcance de um objetivo e a celebração do sucesso. Assim, quando manifestadas em excesso, situações adversas podem ocorrer. Por exemplo, um sujeito muito orgulhoso pode provocar inveja; o entusiasmo ou a alegria demasiadamente pode gerar declínio de produtividade, do mesmo modo que o alto nível de satisfação pode desencorajar a exploração de novas alternativas.

- **Animado:** evidencia que o estudante de algum modo demonstra dentro da família afetiva esperança, interesse, serenidade e surpresa para enfrentar os desafios da aprendizagem. O aluno neste estado de ânimo revela disposição de confiança para explorar, desenvolver e continuar o aprendizado. No entanto, é possível assumir descompromisso, estar interessado sobremaneira pode causar dispersão e ficar exageradamente surpreso pode desencadear ideias confusas.
- **Desanimado:** sugere que o estudante por algum meio demonstra ou reprime a manifestação de culpa, medo, vergonha e tristeza por não conseguir acompanhar o conteúdo. As possíveis adversidades que podem acontecer, são capazes de conduzir o aluno a desistência. Contudo, pode assumir implicações desejáveis, como repensar as atitudes, readaptar-se às novas condições e evitar problemas.
- **Insatisfeito:** expressa ou tenta não transparecer irritação, desprezo, aversão e inveja. Nota-se com frequência manifestações de agressividade, a partir das quais o estudante pode fomentar intenções de represália ou vingança. Por outro lado, pode assumir conotação positiva, como manter o grupo unido para atingir objetivos comuns, aptidão para se confrontar frente às injustiças, superar obstáculos, provocar admiração diante de exemplos de colegas e professores, estimular novas atitudes, desencadear mudanças de comportamento, repensar sobre as normas sociais e aumentar a sensação de segurança.

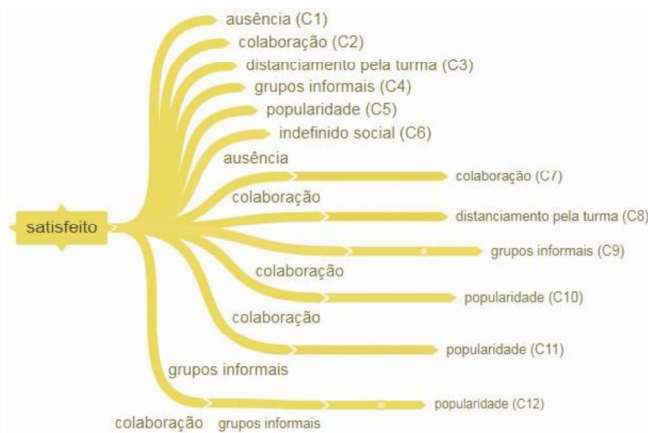
Portanto, tanto o Mapa Social como o Mapa Afetivo, podem auxiliar o professor no acompanhamento de seus estudantes, apontando o perfil deles de maneira gráfica. Desta forma, na próxima seção, são explicados os Cenários Socioafetivos.

#### Definição dos Cenários Socioafetivos

No estudo de Akazaki, Machado e Behar [1], foram mapeados em 13 estudos de casos, o total de 57 Cenários Socioafetivos. Deste valor, 18 Cenários não possuíam um dos indicadores, social ou afetivo. Assim, por meio da utilização de LA foi possível criar dois novos indicadores, um para o MS e o outro para o MA. O “Indefinido Social” (MS) representa o sujeito que é presente, não colaborativo, não pertence a nenhum grupo informal, não é distanciado pela turma, não evadiu e não é popular, ou seja, não apareceu em nenhum indicador social. Isso pode acontecer quando o aluno entra no ROODA e não escreve em nenhuma funcionalidade de comunicação ou sua participação é mínima, não sendo possível coletar e categorizar em algum dos indicadores. Por outro lado, o “Indefinido Afetivo” (MA) corresponde ao discente que não está presente em nenhum dos quatro estados de ânimo em determinada semana. Os motivos encontrados para isso foram: o professor não solicitou o uso das funcionalidades que extraem dados para a geração do MA (Bate-papo, Diário de Bordo e Fórum) ou os alunos não usaram essas ferramentas naquela semana, não sendo possível assim, determinar seu estado de ânimo.

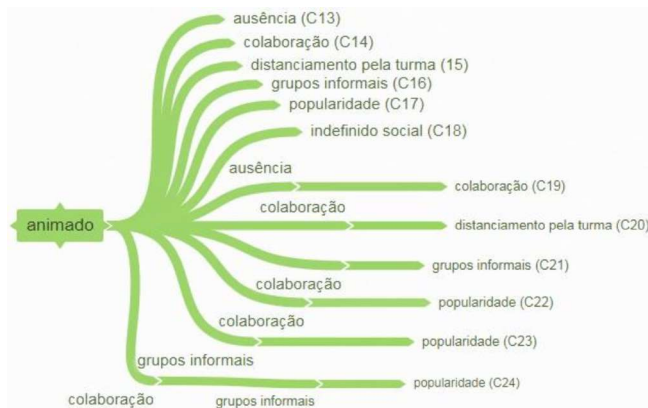
Portanto, é importante destacar que um estudante só pode estar presente em um indicador afetivo em determinada semana, pois é feita a variação do estado de ânimo e determinado seu posicionamento no MA. No entanto, o aluno pode estar em mais de um indicador social, porque é feita a sua contagem de interações no ROODA.

Desta forma, foram mapeados o total de 12 Cenários Socioafetivos para o estado de ânimo Satisfeito e os Indicadores Sociais, mostrados na Figura 4.



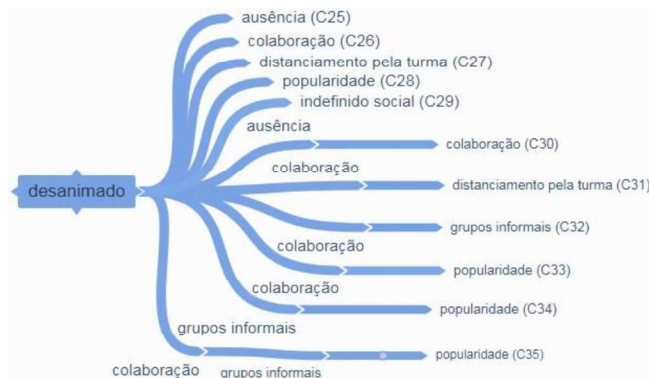
**Figura 4. Cenários Socioafetivos para o Grupo Satisfeito. Fonte: elaborado pelas autoras (2022).**

Para o estado de ânimo Animado e seus Indicadores Sociais, foram encontrados um total de 12 Cenários Socioafetivos, exemplificados na Figura 5.



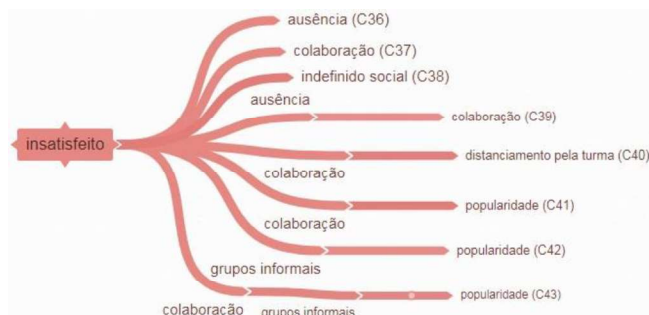
**Figura 5. Cenários Socioafetivos para o Grupo Animado. Fonte: elaborado pelas autoras (2022).**

No grupo do estado de ânimo Desanimado foram criados 11 Cenários Socioafetivos, nomeados na Figura 6.



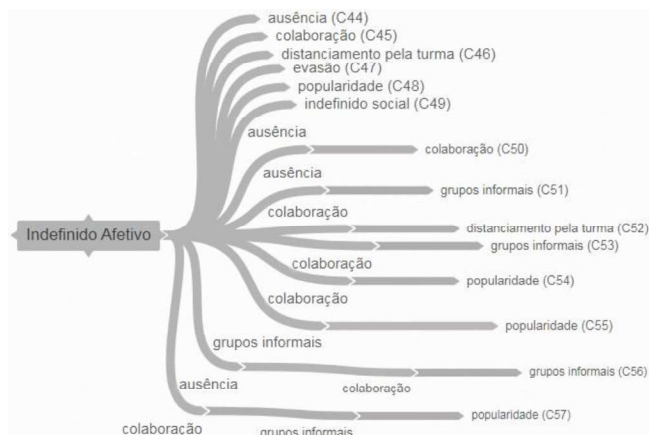
**Figura 6. Cenários Socioafetivos para o Grupo Desanimado. Fonte: elaborado pelas autoras (2022).**

O Insatisfeito foi composto por 8 Cenários Socioafetivos, como pode ser visto na Figura 7.



**Figura 7. Cenários Socioafetivos para o Grupo Insatisfeito. Fonte: elaborado pelas autoras (2022).**

Por fim, foram descobertos 14 Cenários Socioafetivos para o Indefinido Afetivo e os Indicadores Sociais, apresentados na Figura 8.



**Figura 8. Cenários Socioafetivos para o Grupo Indefinido Social. Fonte: elaborado pelas autoras (2022).**

Deste modo, com base na Figura 8, é importante ressaltar que o Cenário Socioafetivo C47, “Indefinido Afetivo e Evasão”, somente aparece neste grupo. Isso ocorre porque o estudante não utilizou as funcionalidades naquela semana (Indefinido Afetivo), não acessando a disciplina ou curso (evasão), assim, não estabelecendo trocas.

Neste sentido, com base nos 57 Cenários Socioafetivos, foi necessário aplicar um método de investigação sobre eles. Na próxima seção é apresentado como foi realizado o grupo focal para os Cenários Socioafetivos, bem como a metodologia utilizada e suas etapas.

## METODOLOGIA

A pesquisa tem como objetivo relatar a experiência no uso do Padlet como ferramenta de aplicação da técnica de coleta de dados de grupo focal em uma disciplina de pós-graduação. Assim, para a realização desse estudo foi utilizada uma abordagem qualitativa, do tipo explicativo com um estudo de caso. A escolha qualitativa justifica-se em decorrência do objeto de pesquisa envolver os Cenários Socioafetivos que são inferidos no ROODA, expressos de forma subjetiva através da troca de mensagens, textos e pela relação entre os participantes.

O estudo de caso foi em uma disciplina de pós-graduação a distância que utilizou o AVA ROODA como plataforma de interação social e disponibilização dos materiais que deveriam ser debatidos e avaliados pelos participantes. Nesta pesquisa, o estudo de caso é entendido na perspectiva de Yin [10], no qual é um método que permite considerar o cenário e as variáveis observadas no público-alvo. Essa é uma investigação empírica que analisa um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites não estão claramente definidos.

O público-alvo foram 25 estudantes de pós-graduação, tanto de mestrado como de doutorado, em uma disciplina sobre Competências Socioafetivas.

A técnica de coleta de dados foi grupo focal com o intuito de avaliar os Cenários Socioafetivos, bem como nomear e definir, conforme explicado pelos pesquisadores da investigação. No intuito de auxiliar o processo, foi utilizada a ferramenta Padlet para registrar os *brainstorms*, permitindo uma melhor colaboração e cooperação entre os indivíduos.

Neste contexto, a coleta de dados ocorreu de duas maneiras; por meio das respostas dos grupos na atividade solicitada (Padlet) e através da interação e produção tecnológica no ROODA, durante o período de uma semana.

No início da disciplina os 25 discentes foram divididos em grupos, que permaneceram até o final, sendo formado 7 ao todo: 5 deles contendo 4 estudantes; 1 grupo com 3 alunos e 1 formado por 2 discentes. Nesse sentido, antes de aplicar o grupo focal, foi necessário explicar aos participantes os Cenários Socioafetivos, sendo utilizado uma aula para essa explanação. No final da apresentação desse tema, foi solicitado que os estudantes analisassem os Cenários Socioafetivos, disponibilizados no Padlet. O compartilhamento dos conteúdos construídos no Padlet foram na forma editável entre os grupos, para a realização da atividade, e com os colegas, no modo de imagem gerada pela ferramenta. No decorrer do processo, as pesquisadoras se colocaram à disposição para sanar possíveis dúvidas e

auxiliar no manuseio do Padlet, bem como explicar novamente, se fosse necessário, sobre a temática abordada. A seguir são discutidos os resultados encontrados.

## RESULTADOS

A análise dos resultados foi dividida em duas partes. Na primeira, cada grupo escreveu possíveis nomes para os Cenários Socioafetivos recebidos e sua definição no Padlet. Assim, o Grupo 1, foi composto por 3 participantes para a realização desta atividade em específico. Os Cenários Socioafetivos analisados por eles foram: C1 (Satisfeito e Ausência), C2 (Satisfeito e Colaboração), C3 (Satisfeito e Distanciamento pela turma), C4 (Satisfeito e Grupos Informais), C5 (Satisfeito e Popularidade), C6 (Satisfeito e Indefinido Social), C7 (Satisfeito e Ausência e Colaboração), C8 (Satisfeito e Colaboração e Distanciamento pela turma) e C57 (Indefinido Afetivo e Ausência e Colaboração e Grupos Informais).

Neste contexto, os nomes dados foram: C1: Sujeito Satisfeito A, C2: Sujeito Satisfeito C, C3: Sujeito Satisfeito Dt, C4: Sujeito Satisfeito Gi, C5: Sujeito Satisfeito P, C6: Sujeito Satisfeito Is, C7: Sujeito Satisfeito AC, C8: Sujeito Satisfeito CDt e C57: Sujeito Indefinido Afetivo ACGi, ilustrados nas Figuras 9a e 9b.

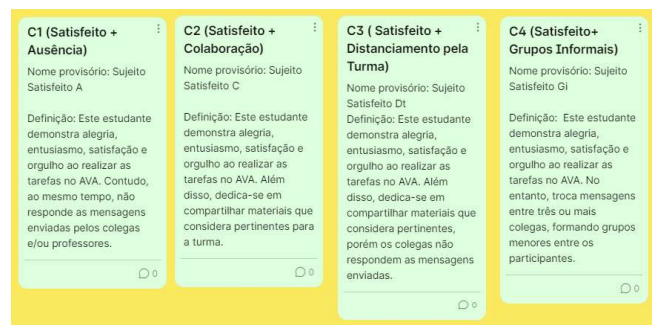


Figura 9a. Cenários Socioafetivos para o Grupo 1. Fonte: elaborado pelas autoras (2022).

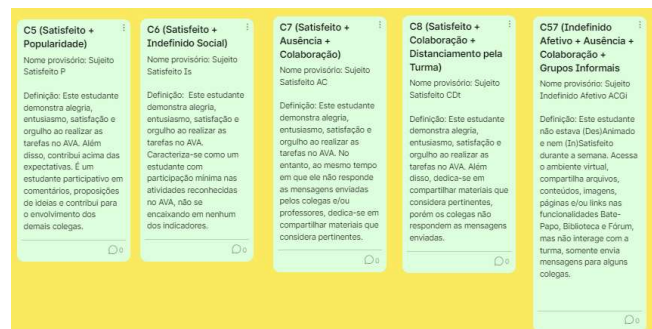


Figura 9b. Cenários Socioafetivos para o Grupo 1. Fonte: elaborado pelas autoras (2022).

Deste modo, com base nas Figuras 9a e 9b, foi possível perceber que a definição dada pelo Grupo 1, ao Cenário Socioafetivo “Satisfeito e Ausência” foi: “Este estudante demonstra alegria, entusiasmo, satisfação e orgulho ao realizar as tarefas no AVA. Contudo, ao mesmo tempo, não responde as mensagens enviadas pelos colegas e/ou

professores”. As demais definições podem ser vistas nas Figuras.

Para o Grupo 2, que possuiu 4 participantes, foram dados os Cenários Socioafetivos: C9 (Satisfeito e Colaboração e Grupos Informais), C10 (Satisfeito e Colaboração e Popularidade), C11 (Satisfeito e Grupos Informais e Popularidade), C12 (Satisfeito e Colaboração e Grupos Informais e Popularidade), C13 (Animado e Ausência), C14 (Animado e Colaboração), C15 (Animado e Distanciamento pela turma) e C16 (Animado e Grupos Informais). Os nomes atribuídos foram: C9: Sujeito Portentoso, C10: PopEnvolvedor, C11: Arrebatado, C12: Sujeito Luminar, C13: Inanimado/Recipouco, C14: Megatudo, C15: Apartado e C16: Seletivado, mostrados nas Figuras 10a e 10b.

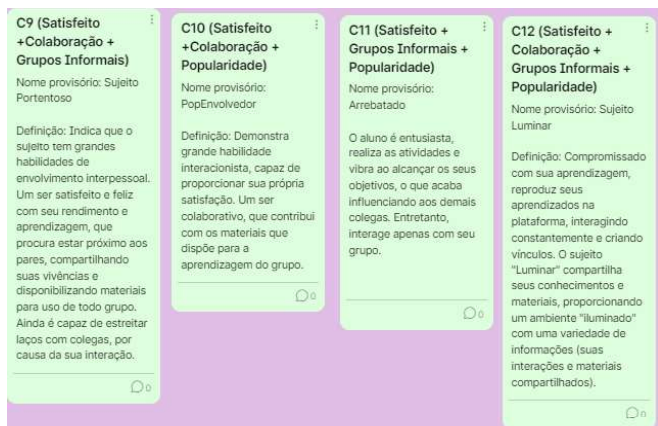


Figura 10a. Cenários Socioafetivos para o Grupo 2. Fonte: elaborado pelas autoras (2022).

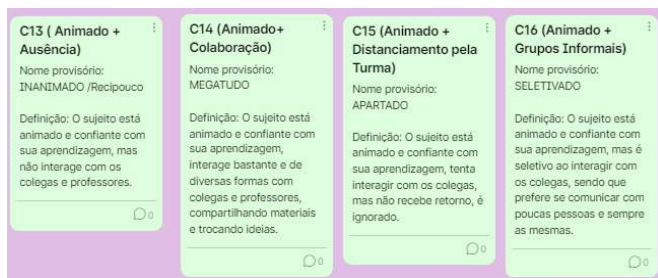


Figura 10b. Cenários Socioafetivos para o Grupo 2. Fonte: elaborado pelas autoras (2022).

Desta forma, conforme Figuras 10a e 10b, um exemplo de definição dada pelo Grupo 2, ao Cenário Socioafetivo “Animado e Grupos Informais” foi: “O sujeito está animado e confiante com sua aprendizagem, mas é seletivo ao interagir com os colegas, sendo que prefere se comunicar com poucas pessoas e sempre as mesmas.” Todas as outras definições, podem ser vistas nas Figuras 10a e 10b.

O Grupo 3 recebeu os Cenários Socioafetivos: C17 (Animado e Popularidade), C18 (Animado e Indefinido Social), C19 (Animado e Ausência e Colaboração), C20 (Animado e Colaboração e Distanciamento pela turma), C21 (Animado e Colaboração e Grupos Informais), C22 (Animado e Colaboração e Popularidade), C23 (Animado e

Grupos Informais e Popularidade) e C24 (Animado e Colaboração e Grupos Informais e Popularidade). Os nomes sugeridos foram: C17: AnimaPop, C18: Anima e não Comunica, C19: Anima Sozinho, C20: Anima Sozinho Isolado, C21: Anima Sozinho Informal, C22: Anima Sozinho Pop, C23: Anima Informal Pop e C24: Anima Sozinho Informal Pop, demonstrados nas Figuras 11a e 11b.

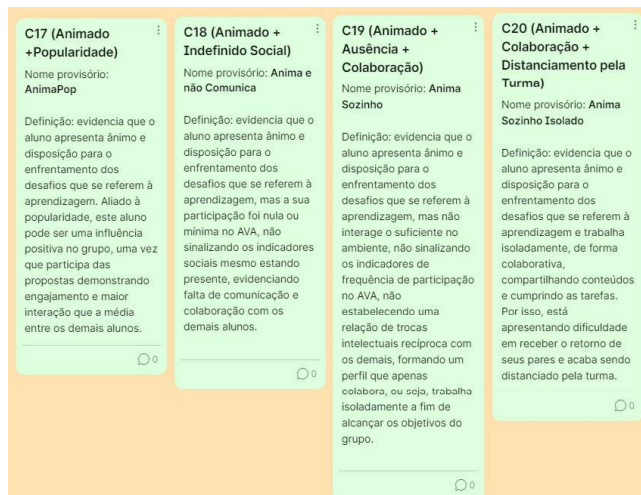


Figura 11a. Cenários Socioafetivos para o Grupo 3. Fonte: elaborado pelas autoras (2022).

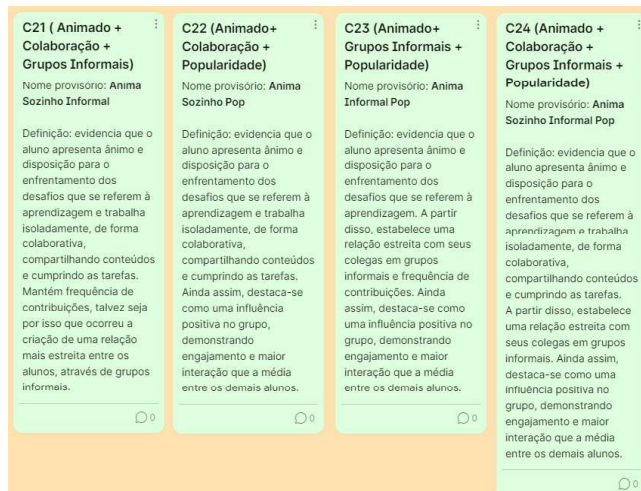


Figura 11b. Cenários Socioafetivos para o Grupo 3. Fonte: elaborado pelas autoras (2022).

O Grupo 3, definiu o Cenário Socioafetivo “Animado e Colaboração e Popularidade” como: “Evidencia que o aluno apresenta ânimo e disposição para o enfrentamento dos desafios que se referem à aprendizagem e trabalha isoladamente, de forma colaborativa, compartilhando conteúdos e cumprindo as tarefas. Ainda assim, destaca-se como uma influência positiva no grupo, demonstrando engajamento e maior interação que a média entre os demais alunos.” As outras definições, estão presentes nas Figuras 11a e 11b.

Para o Grupo 4, foram dados os Cenários Socioafetivos: C25 (Desanimado e Ausência), C26 (Desanimado e Colaboração), C27 (Desanimado e Distanciamento pela turma), C28 (Desanimado e Popularidade), C29 (Desanimado e Indefinido Social), C30 (Desanimado e Ausência e Colaboração), C31 (Desanimado e Colaboração e Distanciamento pela turma) e C32 (Desanimado e Colaboração e Grupos Informais). A nomenclatura foi: C25: AfetoDesanimado e SocialAusente, C26: AfetoDesanimado e SocialColaborativo, C27: AfetoDesanimado e SocialDistanciado, C28: AfetoDesanimado e SocialPopular, C29: AfetoDesanimado e SocialIndefinido, C30: AfetoDesanimado e SocialAusente e SocialColab, C31: AfetoDesanimado e SocialColab e SocialDistancia e C32: AfetoDesanimado e SocialColab e SocialInformal, exemplificados nas Figuras 12a e 12b.

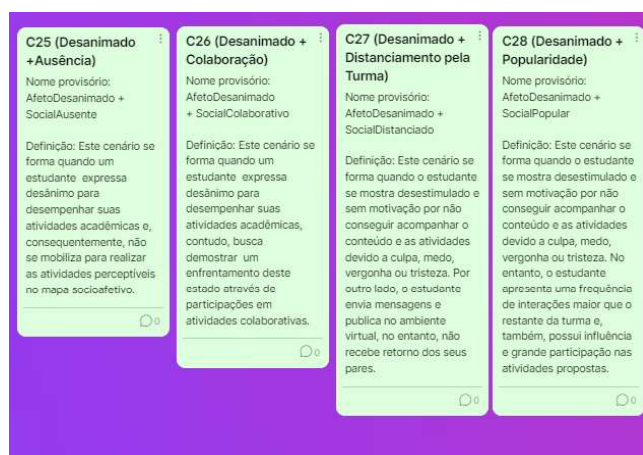


Figura 12a. Cenários Socioafetivos para o Grupo 4. Fonte: elaborado pelas autoras (2022).

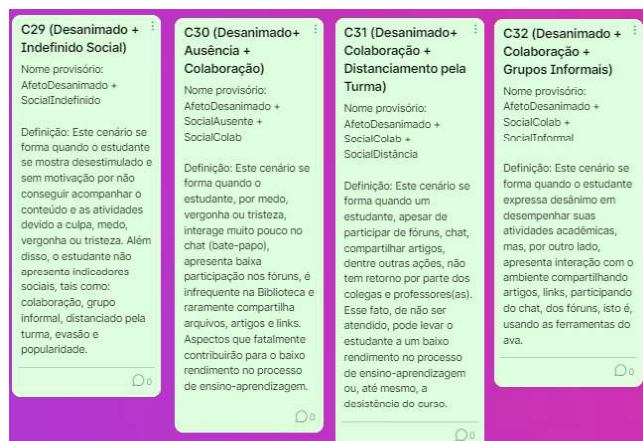


Figura 12b. Cenários Socioafetivos para o Grupo 4. Fonte: elaborado pelas autoras (2022).

Assim sendo, as Figuras 12a e 12b trazem as definições dadas pelo Grupo 4, uma delas foi para o Cenário Socioafetivo “Desanimado e Colaboração e Grupos Informais”: “Este cenário se forma quando o estudante expressa desânimo em desempenhar suas atividades acadêmicas, mas, por outro lado, apresenta interação com o

ambiente compartilhando artigos, links, participando do chat, dos fóruns, isto é, usando as ferramentas do ava.” As outras definições, estão nas mesmas Figuras.

O Grupo 5 analisou os Cenários Socioafetivos: C33 (Desanimado e Colaboração e Popularidade), C34 (Desanimado e Grupos Informais e Popularidade), C35 (Desanimado e Colaboração e Grupos Informais e Popularidade), C36 (Insatisfeito e Ausência), C37 (Insatisfeito e Colaboração), C38 (Insatisfeito e Indefinido Social), C39 (Insatisfeito e Ausência e Colaboração) e C40 (Insatisfeito e Colaboração e Distanciamento pela turma). Os nomes para esses Cenários foram: C33: DesanColaboraPop, C34: DesanimaInformalPop, C35: DesanimaColaboraInformalPop, C36: Ins-Aus (IA), C37: Ins-Colab (IC), C38: Ins-Indef-Social (IIS), C39: Ins-Aus-Colab e C40: Ins-Colab-Dist, apresentados nas Figuras 13a e 13b.

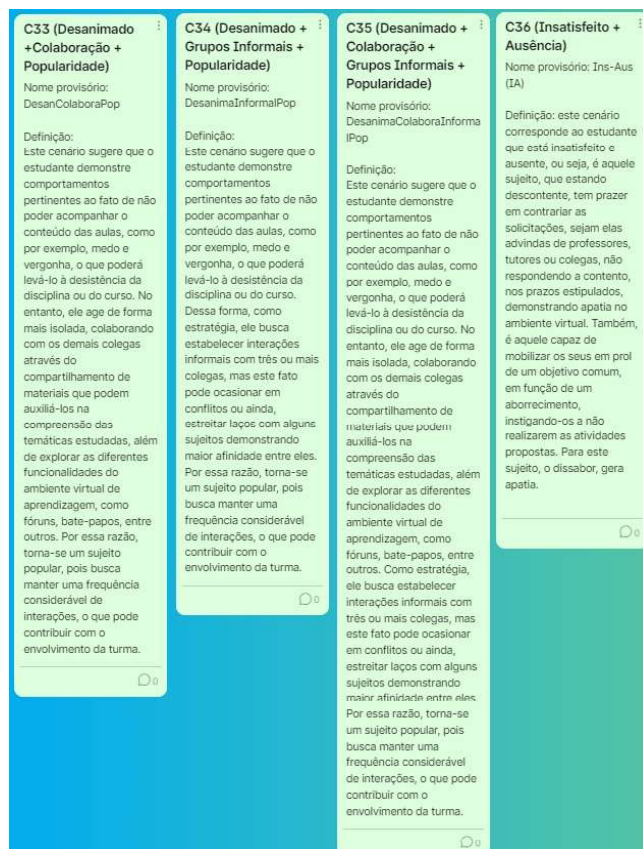


Figura 13a. Cenários Socioafetivos para o Grupo 5. Fonte: elaborado pelas autoras (2022).



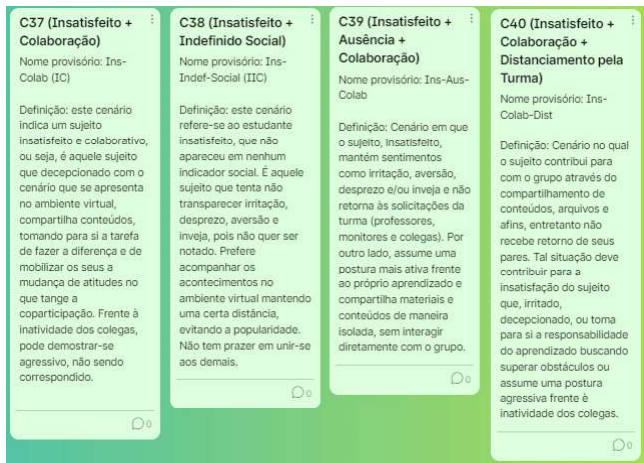


Figura 13b. Cenários Socioafetivos para o Grupo 5. Fonte: elaborado pelas autoras (2022).

A definição, baseadas nas Figuras 13a e 13b, do Cenário Socioafetivo “Insatisfeito e Ausência e Colaboração” foi “Cenário em que o sujeito, insatisfeito, mantém sentimentos como irritação, aversão, desprezo e/ou inveja e não retorna às solicitações da turma (professores, monitores e colegas). Por outro lado, assume uma postura mais ativa frente ao próprio aprendizado e compartilha materiais e conteúdos de maneira isolada, sem interagir diretamente com o grupo”. Todas as demais definições, estão nas Figuras 13a e 13b.

O Grupo 6, foi contemplado com os Cenários Socioafetivos: C41 (Insatisfeito e Colaboração e Grupos Informais), C42 (Insatisfeito e Colaboração e Popularidade), C43 (Insatisfeito e Grupos Informais e Popularidade), C44 (Insatisfeito e Colaboração e Grupos Informais e Popularidade), C45 (Indefinido Afetivo e Ausência), C46 (Indefinido Afetivo e Colaboração), C47 (Indefinido Afetivo e Distanciamento pela turma) e C48 (Indefinido Afetivo e Evasão). As sugestões de nomes foram: C41: Justiceiro colaborador do subgrupo, C42: Justiceiro colaborador popular, C43: Justiceiro do subgrupo popular, C44: Justiceiro colaborador do subgrupo popular, C45: Misterioso ausente, C46: Misterioso colaborador, C47: Misterioso isolado ou Enigmático distante e C48: Misterioso desaparecido ou Fugitivo enigmático, como pode ser visto nas Figuras 14a e 14b.

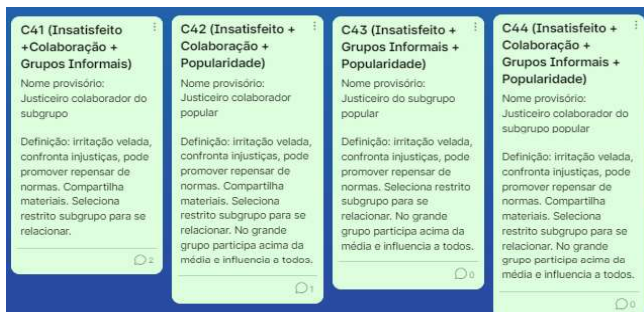


Figura 14a. Cenários Socioafetivos para o Grupo 6. Fonte: elaborado pelas autoras (2022).

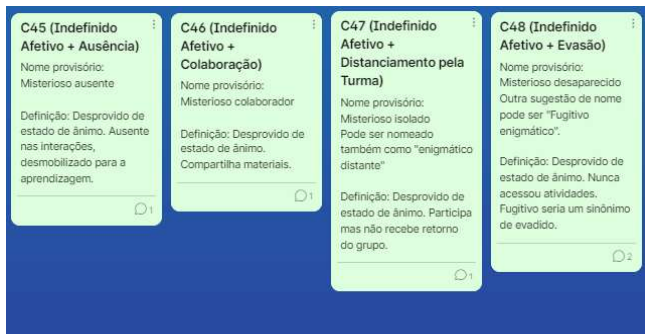


Figura 14b. Cenários Socioafetivos para o Grupo 6. Fonte: elaborado pelas autoras (2022).

As definições estão nas Figuras 14a e 14b, uma delas para o Cenário Socioafetivo “Indefinido Afetivo e Evasão” foi: “Desprovido de estado de ânimo. Nunca acessou atividades. Fugitivo seria um sinônimo de evadido”.

Por fim, o último Grupo, ficou com os Cenários Socioafetivos: C49 (Indefinido Afetivo e Popularidade), C50 (Indefinido Afetivo e Indefinido Social), C51 (Indefinido Afetivo e Ausência e Colaboração), C52 (Indefinido Afetivo e Ausência e Grupos Informais), C53 (Indefinido Afetivo e Colaboração e Distanciamento pela turma), C54 (Indefinido Afetivo e Colaboração e Grupos Informais), C55 (Indefinido Afetivo e Colaboração e Popularidade) e C56 (Indefinido Afetivo e Grupos Informais e Popularidade), mostrados nas Figuras 15a e 15b.

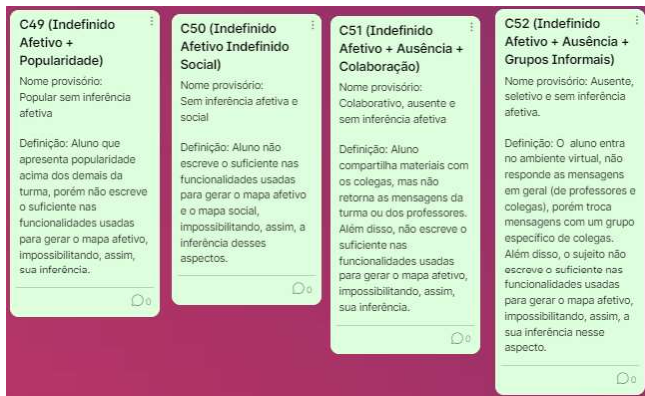
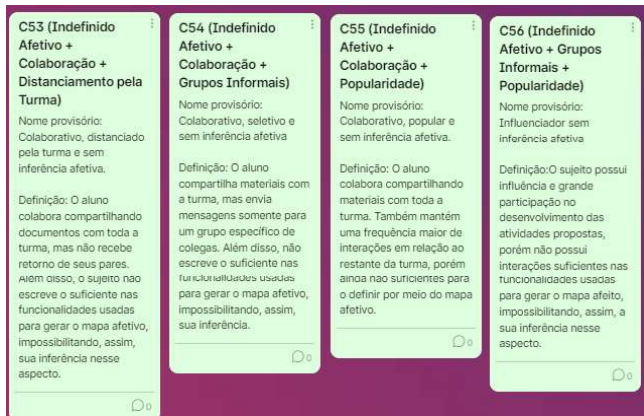


Figura 15a. Cenários Socioafetivos para o Grupo 7. Fonte: elaborado pelas autoras (2022).



**Figura 15b. Cenários Socioafetivos para o Grupo 7. Fonte: elaborado pelas autoras (2022).**

Todas as definições estão nas Figuras 15a e 15b, uma delas para o Cenário Socioafetivo “Indefinido Afetivo e Popularidade” foi: “*Aluno que apresenta popularidade acima dos demais da turma, porém não escreve o suficiente nas funcionalidades usadas para gerar o Mapa Afetivo, impossibilitando, assim, sua inferência*”.

Portanto, a partir da análise das características da ferramenta Padlet apresentadas acima, pode-se concluir que foi um recurso adequado para a realização da atividade on-line proposta na disciplina. Nela os participantes tiveram acesso às definições dos indicadores e Cenários disponibilizadas pelas pesquisadoras, organizaram-os em grades, determinaram nomes provisórios e criaram suas definições. A atividade foi desenvolvida de forma colaborativa dentro da ferramenta, sendo possível opinar, discutir e finalizar a proposta, pois que a mesma possui espaço para comentários.

No entanto, as sugestões dadas pelos participantes sobre as nomenclaturas, bem como definições não atenderam às expectativas das pesquisadoras, uma vez que os produtos criados, os Cenários Socioafetivos, serão utilizados em um contexto acadêmico que exige termos condizentes. Além disso, percebeu-se que, apesar das explicações sobre a temática, os estudantes não compreenderam por completo sobre o emprego dos Cenários, sendo um dos desafios para futuras aplicações dessa técnica e assunto.

Na segunda parte da pesquisa foram analisados os Cenários Socioafetivos de cada aluno de cada grupo naquela semana, possibilitando entender como foi para eles o processo de aplicação da técnica de grupo focal e o Padlet, ficando assim:

- Grupo 1: 1 estudante C14 (Animado e Colaboração) e 2 alunos C18 (Animado e Indefinido Social) = 3 participantes.
- Grupo 2: 1 estudante C6 (Satisfeito e Indefinido Social), 2 alunos C18 (Animado e Indefinido Social) e 1 discente C49 (Indefinido Afetivo e Indefinido Social) = 4 participantes.
- Grupo 3: 1 estudante C6 (Satisfeito e Indefinido Social), 1 aluno C49 (Indefinido Afetivo e

Indefinido Social), 1 discente C2 (Satisfeito e Colaboração) e 1 estudante C18 (Animado e Indefinido Social) = 4 participantes.

- Grupo 4: 1 estudante C6 (Satisfeito e Indefinido Social), 1 aluno C18 (Animado e Indefinido Social), 1 discente C49 (Indefinido Afetivo e Indefinido Social) e 1 estudante C14 (Animado e Colaboração) = 4 participantes.
- Grupo 5: 1 estudante C2 (Satisfeito e Colaboração) e 1 aluno C13 (Animado e Ausência) = 2 participantes.
- Grupo 6: 2 estudantes C6 (Satisfeito e Indefinido Social) e 2 alunos C2 (Satisfeito e Colaboração) = 4 participantes.
- Grupo 7: 1 estudante C2 (Satisfeito e Colaboração) e 3 alunos C49 (Indefinido Afetivo e Indefinido Social) = 4 participantes.

Deste modo, foram encontrados 7 Cenários Socioafetivos dos 25 estudantes, dentre eles, os três que apareceram uma maior quantidade de vezes foram: C18: Animado e Indefinido Social (n=6 vezes), C49: Indefinido Afetivo e Indefinido Social (n=6 vezes) e C2: Satisfeito e Colaboração (n=5 vezes). Portanto, pode-se perceber que os participantes, na sua maioria, estiveram Animados e Satisfeitos no decorrer da semana para realizar o grupo focal, sendo que para eles foi possível se expressar da melhor forma possível sobre um assunto complexo como os Cenários Socioafetivos.

Nesse sentido, pode-se concluir que o processo de aplicação do grupo focal com o Padlet como ferramenta de apoio foi assertivo, no entanto, pela falta de contato presencial e proximidade das pesquisadoras, a coleta de dados para o estudo sobre os Cenários Socioafetivos não foi atingido, mesmo tendo a maturidade dos participantes da investigação, sendo pertinente novas reformulações para futuras aplicações dessa técnica.

## CONCLUSÕES

O grupo focal como técnica de coleta de dados se mostra essencial para pesquisas qualitativas que buscam debater e criar novas opiniões sobre produtos e serviços. No distanciamento social, durante a pandemia, utilizar essa técnica se tornou desafiador, sendo necessário buscar ferramentas digitais que pudessem auxiliar o processo. Assim, esta pesquisa teve como objetivo relatar a experiência no uso do Padlet como ferramenta de aplicação da técnica de coleta de dados de grupo focal em uma disciplina de pós-graduação.

No presente estudo, foram ilustrados os 57 Cenários Socioafetivos e seus possíveis nomes, dados pelos 7 grupos que foram formados em uma disciplina de pós-graduação em uma Universidade Pública Brasileira. Além disso, foram encontrados 7 Cenários Socioafetivos nos estudantes desta disciplina.

Nesse sentido, a partir das análises realizadas e das observações feitas pelas pesquisadoras, foi possível perceber que a proposta da realização de atividade utilizando a

ferramenta Padlet é uma alternativa satisfatória no que diz respeito a atividades mais objetivas com características de organização, comparação e criação colaborativa para o grupo focal. No entanto, o objetivo de contribuir para a investigação com os nomes e definição dos Cenários Socioafetivos não foi atingido, sendo necessário novas aplicações da técnica de grupo focal com mediações distintas das realizadas. Assim, as possibilidades de pesquisas futuras estão relacionadas a aplicação destes nomes dados aos Cenários Socioafetivos em uma disciplina da pós-graduação para análise e possíveis sugestões de melhorias.

#### AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

#### REFERENCES

1. Jacqueline M. Akazaki, Leticia R. Machado and Patricia A. Behar. 2022. Learning Analytics to Identify the Socio-affective Scenarios in a Virtual Learning Environment. In: *Uskov, V.L., Howlett, R.J., Jain, L.C. (eds) Smart Education and e-Learning - Smart Pedagogy. SEEL-22 2022*. Smart Innovation, Systems and Technologies, vol. 305. Springer, Singapore. [https://doi.org/10.1007/978-981-19-3112-3\\_19](https://doi.org/10.1007/978-981-19-3112-3_19)
2. Lúcia B. Ressel et al. 2008. O uso do grupo focal em pesquisa qualitativa. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 17, 779-786. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400021>
3. Guilherme S. de Oliveira et al. 2020. Grupo Focal: uma técnica de coleta de dados numa investigação qualitativa? *Cadernos da FUCAMP*, 19, 41: 1-13. [GRUPO FOCAL: UMA TÉCNICA DE COLETA DE DADOS NUMA INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA? | Cadernos da FUCAMP](https://doi.org/10.11606/issn2177-3664.v19n41p01-13)
4. Carolina B. Pillon. 2021. *Desenvolvimento de um jogo digital em realidade virtual para a reabilitação virtual do público sênior*. 248f. Tese de Doutorado (Doutorado em Design), Programa de Pós-Graduação em Design. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: [Desenvolvimento de um jogo digital em realidade virtual para a reabilitação virtual do público sênior \(ufrgs.br\)](https://lume.ufrgs.br/handle/10183/39578).
5. George Siemens and Ryan S. de Baker. 2012. Learning analytics and educational data mining: to-wards communication and collaboration. In *Proceedings of the 2nd international conference on learning analytics and knowledge (LAK' 12)*, ACM Proceedings, 252-254. <https://doi.org/10.1145/2330601.2330661>
6. Jean Piaget. 1973. Logical operations and social life. In *Piaget, J. (Organization)*, Sociological studies. Forensics, Rio de Janeiro, BRA.
7. Patricia A. Behar et al. 2007. Avaliação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem: o caso do ROODA na UFRGS. *Avances en Sistemas e Informática*. 4, 1, 81 - 100, 2007. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/avances/article/view/9721>.
8. Patricia A. Behar et al. 2019. Recomendação Pedagógica em Educação a Distância. In *Penso Editora*, Porto Alegre, BRA.
9. Magali T. Longhi. 2011. *Mapeamento de aspectos afetivos em um ambiente virtual de aprendizagem*. 273f. Tese de Doutorado (Doutorado em Informática na Educação), Centro Interdisciplinar de Informática na Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/39578>.
10. Robert K. Yin. 2015 Estudo de Caso: Planejamento e métodos. Bookman editora, Porto Alegre, BRA.